

IMPLEMENTAÇÃO DE ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO (AEE'S) EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES, PA

Francilene Sodré da Silva¹

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides²

Gracilene Sodré da Silva³

Maria do Socorro Fernandes de Oliveira⁴

Luziane de Lima Solon Oliveira⁵

RESUMO

O tema geral do presente artigo é o estudo observacional, qualitativo que estudou a implementação de Atividades Educativas de Êxito (AEE's), como Tertúlias Dialógicas e Grupos Interativos, em Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação, em Benevides-PA. Trata-se da participação educativa de familiares e da comunidade como elementos-chave em prol do êxito educativo para todas as crianças, na atual sociedade do conhecimento e da informação, por meio da proposta de Comunidades de Aprendizagem (CA). São contribuições advindas de pesquisa realizada em escolas que se transformaram em Comunidades de Aprendizagem, em diferentes contextos de atuação: Brasil e Espanha. A qualidade na educação tem diferentes definições, que dependem do ponto de vista sob qual é analisado.

Palavras-chave: Educação. Comunidades de Aprendizagem. Aprendizagem Dialógica.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem na Educação Básica é o alicerce de vida aos estudantes. A partir da educação infantil ao ensino médio, é necessário pensar no que há de melhor às crianças e adolescentes. A aprendizagem depende de todas as interações, do ambiente escolar e domicílios dos estudantes. Observando que uma das principais causas pelas quais as escolas da atualidade não estão respondendo às necessidades reais dos alunos e aos desafios da sociedade atual é, precisamente, o fato que muitas práticas e estratégias utilizadas não são certificadas por teorias e ações reconhecidas cientificamente como eficazes e equitativas (AUBERT ET AL, 2018).

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, franci_sodre@yahoo.com.br

² Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, kellycalderaro@hotmail.com

³ Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, gracissodre@gmail.com

⁴ Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, sosecbenevides@gmail.com

⁵ Prefeita Municipal de Benevides, PA – luzianesolon@hotmail.com

Diante deste contexto, um dos projetos que traz este novo olhar para educação é o Projeto Comunidade de Aprendizagem (CA). Trata-se de um projeto baseado em Atuações Educativas de Êxito (AEE's) voltadas para a transformação educacional e social (MELLO, 2009).

O projeto cria um clima de altas expectativas por parte de todos os envolvidos, transforma o contexto da aprendizagem e obtém resultados como, melhora do desempenho acadêmico dos alunos. Trata-se de uma nova concepção, que supera o ensino aprendizagem tradicional, e traz o diálogo que transforma e inova com eficiência e eficácia (MELLO, 2012; MELLO, 2014). As Comunidades de Aprendizagens apostam na democratização da escola por meio da participação e do diálogo (VALLS, 2000) e objetivam a articulação dos diferentes agentes educativos de uma escola, na busca de uma educação de qualidade para todos e todas. As escolas no projeto Comunidade de Aprendizagem partem pelo processo de transformação, e este envolve as seguintes fases: **SENSIBILIZAÇÃO:** O objetivo desta fase é conhecer em linhas gerais a proposta de transformação e, principalmente, analisar o contexto social de desenvolvimento das teorias atuais das ciências sociais e dos modelos de educação.

TOMADA DE DECISÃO: Esta é a fase em que a escola decide se quer ou não iniciar um processo de transformação em uma Comunidade de Aprendizagem. A duração é de um mês. Neste mês, entre o final da fase da sensibilização e a tomada de decisão, a equipe da SME e da universidade se afastam da escola para que todos/as tenham a liberdade de dialogar, argumentar e decidir o que consideram mais relevante para a sua realidade: a implementação ou não da comunidade de aprendizagem.

SONHOS: Nesta fase é que se dá início ativamente ao processo de transformação da escola. Nesse período realiza-se reuniões com as crianças, professores/as, pais, familiares, comunidade do bairro, equipe de direção para idealizar a escola dos nossos sonhos. Aquela que sonhamos para nossos filhos e filhas (porque para nossos filhos e filhas sempre sonhamos o melhor).

SELEÇÃO DE PRIORIDADES: Durante as fases anteriores foram analisadas as necessidades, decidida a mudança e realizada a lista dos sonhos da escola que quer se tornar uma comunidade de aprendizagem. Na seleção de prioridades, portanto, o objetivo é o de estabelecer prioridades para a realização dos sonhos.

PLANEJAMENTO: Tendo passado pela fase dos sonhos e de seleção de prioridades, chega-se à fase de planejamento. Nesta etapa a escola traça um plano de transformação e estabelece a melhor maneira de concretizá-lo. A partir das prioridades estabelecidas na fase anterior, agrupa-se as prioridades por temas e grupos de trabalho. Com a fase de planejamento, o encaminhamento das comissões e o início da realização dos sonhos dá-se por concluída a etapa de transformação da escola em uma comunidade de aprendizagem. As fases seguintes dizem respeito ao processo de consolidação desta proposta.

INVESTIGAÇÃO: Nesta fase as comissões mistas formadas durante a seleção de prioridades e planejamento desenvolvem seu trabalho explorando as possibilidades de mudanças concretas na escola e no bairro. Dois aspectos são fundamentais neste momento: aprofundamento das estruturas comunicativas de gestão e aplicação pedagógica da aprendizagem dialógica.

FORMAÇÃO: A fase de formação diz respeito à constante formação em aprendizagem dialógica que deve ser pensada para a equipe escolar e também voluntários/as quando se julgar necessário.

Além disso, as formações oferecidas aos familiares também são centrais em Comunidades de Aprendizagem e devem ser pensadas constantemente, de acordo com as necessidades da comunidade. Esta fase, portanto, não tem um período de duração, mas é constante.

AVALIAÇÃO: A avaliação do trabalho em uma Comunidade de Aprendizagem é permanente e deve contar com a participação de todas as pessoas. Porém, vale lembrar que, a partir da perspectiva dialógica, avaliar não significa inspecionar as capacidades cognitivas do pessoal especializado da escola, mas sim colaborar para a melhora das práticas da proposta, animando seus e suas protagonistas a seguir transformando sua escola.

Os critérios fundamentais deste processo são os princípios da aprendizagem dialógica e a adequação dos planos de ação que estão sendo desenvolvidos com os sonhos de todos e todas.

As Tertúlias Dialógicas Artísticas, Literárias e Musicais foram consideradas uma das Ações Educativas de Êxito (AEE's) pelo Projeto Includ-ed e por isso compõem o Projeto Comunidade de Aprendizagem.

Estas AEE's são exercícios de respeito e escuta igualitária que transformam o contexto das pessoas na superação das desigualdades e de acordo com o Caderno Tertúlias Dialógicas (INSTITUTO NATURA, 2016, s/d): proporcionam a construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo igualitário sobre as melhores criações da humanidade no campo da arte, da literatura e da música; possibilitam a todo e qualquer indivíduo se aproximar

de maneira direta da cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade; geram um intercâmbio enriquecedor de conhecimentos, permitindo aprofundamento nos conteúdos e construção de novos saberes; promove o aumento do vocabulário, melhora da expressão oral e da compreensão de textos.

A Aprendizagem Dialógica é composta por sete princípios: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Transformação, Dimensão Instrumental, Criação de Sentido, Solidariedade e Igualdade de Diferenças. O objetivo deste projeto é a implementação de Ações Educativas de Êxito (AEE's), especificamente Tertúlias Dialógicas Literárias e Grupos Interativos, em escolas de Ensino Fundamental I do município de Benevides-PA, Brasil.

As Tertúlias Literárias Dialógicas, são atividades onde se propõe a leitura dialógica, que é uma concepção comunicativa da pessoa e da aprendizagem, na qual que a interação e o diálogo estão no centro da atenção.

Outra proposta de AEE são os Grupos Interativos. Trata-se de uma atividade realizada em sala de aula, com a duração de 1h30 em média, coordenada pelo (a) professor (a), com apoio de pessoas voluntárias. O objetivo é reforçar o conteúdo e acelerar a aprendizagem (RODRIGUES, 2009). Grupos Interativos se apresentam como uma alternativa que possibilita aos alunos e alunas melhorarem o convívio social escolar e também acelerar suas aprendizagens. Por meio desta prática é possível se concretizar a aprendizagem dialógica, pois ela resulta das diferentes interações que produzem diálogo igualitário, um diálogo entre iguais, cuja intencionalidade é chegar a um consenso com base nas pretensões de validade. O aumento de interações na sala favorece tanto a aprendizagem, quanto a solidariedade entre todos(as), possibilitando aos alunos(as) superarem a condição de fracasso escolar.

METODOLOGIA

A escola se abre de forma metódica para articular interações e fontes de conhecimento e de formação, bem como para colaborar com a transformação do entorno (MELLO, 2012; MELLO, 2014).

As Tertúlias Literárias Dialógicas, são atividades onde se propõe a leitura dialógica, que é uma concepção comunicativa da pessoa e da aprendizagem, na qual que a interação e o diálogo estão no centro da atenção. Trata-se de um processo de leitura e interpretação coletiva, em um contexto no qual são valorizados os argumentos dos participantes sobre os textos lidos.

Através desse procedimento dialógico, cada pessoa no grupo dá um novo sentido à leitura dos clássicos e alcança compreensões muito profundas e críticas, que, sozinha, ela teria mais dificuldade de obter. Esta leitura é realizada com livros de literatura clássica universal, em que existe a mediação de uma pessoa, cuja função é garantir que as relações se estabeleçam com base na aprendizagem dialógica, isto é, prática em que predomina o diálogo igualitário, promovendo o desenvolvimento de valores como a convivência, o respeito e a solidariedade.

Outra proposta de AEE são os Grupos Interativos. Trata-se de uma atividade realizada em sala de aula, com a duração de 1h30 em média, coordenada pelo (a) professor (a), com apoio de pessoas voluntárias. O objetivo é reforçar o conteúdo e acelerar a aprendizagem (RODRIGUES, 2009).

Grupos Interativos se apresentam como uma alternativa que possibilita aos alunos e alunas melhorarem o convívio social escolar e também acelerar suas aprendizagens. Por meio desta prática é possível se concretizar a aprendizagem dialógica, pois ela resulta das diferentes interações que produzem diálogo igualitário, um diálogo entre iguais, cuja intencionalidade é chegar a um consenso com base nas pretensões de validade. O aumento de interações na sala favorece tanto a aprendizagem, quanto a solidariedade entre todos(as), possibilitando aos alunos(as) superarem a condição de fracasso escolar.

Os objetivos dos grupos interativos são “reforçar e acelerar a aprendizagem, por isso o conteúdo deve ser conhecido pelos participantes e cada grupo deve ter um tempo específico para a realização das atividades” (MELLO, BRAGA e GABASSA, 2012, p.126). Pela proposta os alunos devem ser organizados em grupos de 4 a 5 integrantes para resolver atividades desenvolvidas pelo professor.

É importante ressaltar que em uma Comunidade de Aprendizagem pressupõe que a escola se constitui conjunta e dialogicamente entre profissionais, familiares, estudantes, comunidade de entorno e pessoas voluntárias que queiram contribuir para o desenvolvimento de máxima aprendizagem para todas e todos. Nessa perspectiva, todas as pessoas que ali se encontram adotam a aprendizagem como eixo para orientarem suas interações (MELLO, 2014).

Diante deste contexto e embasamento científico destaca-se a perfeita interação entre a concepção do Projeto Comunidade de Aprendizagem e o Programa de Educação de Benevides que traz uma proposta desafiadora, que através de ações articuladas, propõe convocar a sociedade a participar de decisões que envolvem os fins educativo para além dos benefícios de área pedagógicas, abrangendo campos de cultura e socioeducativas. Assim como os princípios

de Comunidade de Aprendizagem que se situam na base de concepção filosófica e concreta de todas as atividades que serão desenvolvidas na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de aprendizagem na Educação Básica é o alicerce de vida aos estudantes. A partir da educação infantil ao ensino médio, é necessário pensar no que há de melhor às crianças e adolescentes. A aprendizagem depende de todas as interações, do ambiente escolar e domicílios dos estudantes. Observando que uma das principais causas pelas quais as escolas da atualidade não estão respondendo às necessidades reais dos alunos e aos desafios da sociedade atual é, precisamente, o fato que muitas práticas e estratégias utilizadas não são certificadas por teorias e ações reconhecidas cientificamente como eficazes e equitativas (AUBERT ET AL, 2018).

O projeto Comunidade de Aprendizagem busca superar o fundamentalismo, permitindo compreender o contexto da comunidade onde a escola está imersa. O projeto cria um clima de altas expectativas por parte de todos os envolvidos, transforma o contexto da aprendizagem e obtém resultados como, melhora do desempenho acadêmico dos alunos. Trata-se de uma nova concepção, que supera o ensino aprendizagem tradicional, e traz o diálogo que transforma e inova com eficiência e eficácia (MELLO, 2012; MELLO, 2014).

As Comunidades de Aprendizagens apostam na democratização da escola por meio da participação e do diálogo (VALLS, 2000) e objetivam a articulação dos diferentes agentes educativos de uma escola (professores/as, funcionários/as, familiares, estudantes, entorno da escola – voluntários/as), na busca de uma educação de qualidade para todos e todas.

As Tertúlias Dialógicas Artísticas, Literárias e Musicais foram consideradas uma das Ações Educativas de Êxito (AEE's) pelo Projeto Includ-ed (2006-2011) e por isso compõem o Projeto Comunidade de Aprendizagem. Estas AEE's são exercícios de respeito e escuta igualitária que transformam o contexto das pessoas na superação das desigualdades e de acordo com o Caderno Tertúlias Dialógicas (INSTITUTO NATURA, 2016, s/d): **proporcionam** a construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo igualitário sobre as melhores criações da humanidade no campo da arte, da literatura e da música; **possibilitam** a todo e qualquer indivíduo se aproximar de maneira direta da cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade; **geram** um intercâmbio enriquecedor de

conhecimentos, permitindo aprofundamento nos conteúdos e construção de novos saberes; promove o aumento do vocabulário, melhora da expressão oral e da compreensão de textos.

A Aprendizagem Dialógica é composta por sete princípios: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Transformação, Dimensão Instrumental, Criação de Sentido, Solidariedade e Igualdade de Diferenças.

Diálogo Igualitário

O Diálogo Igualitário acontece quando todas as pessoas envolvidas têm a oportunidade de falar e de ouvir, e essas contribuições são valorizadas pelo conteúdo dos argumentos apresentados e não pela posição social, hierarquia, raça ou religião do indivíduo que se expressa. Afinal o diálogo é um lugar de encontro de pessoas e seus saberes. “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais.” (FREIRE, 1987, p.81).

Inteligência Cultural

A Inteligência Cultural é composta pela inteligência acadêmica, inteligência prática e inteligência comunicativa, pois cada pessoa desenvolve sua inteligência de acordo com a cultura de seu contexto particular. Pode-se definir como inteligência acadêmica aquela adquirida nas instituições educacionais. A inteligência prática é aquela adquirida através das ações, é o “aprender fazendo”.

Transformação

Assim como o homem é capaz de criar e transformar significados, é capaz de transformar a si mesmo e o mundo em que vive. Essa Transformação é possível a partir da escola quando esta assume o papel transformador da realidade e passa a promover interações baseadas no diálogo igualitário e busca superar as desigualdades sociais, culturais, econômicas e educacionais (AUBERT ET AL, 2018).

Dimensão Instrumental

O acesso ao conhecimento instrumental, advindo da ciência e da escolaridade, é essencial para operar transformações e agir no mundo atual. Quando falamos de dimensão instrumental, nos referimos à aprendizagem daqueles instrumentos fundamentais, como o diálogo, a reflexão e os conteúdos e habilidades escolares que constituem a base para se viver incluído na sociedade atual.

Criação de Sentido

Um dos maiores problemas nas escolas atuais é a desmotivação de muitos estudantes, que não encontram sentido para participar das aulas. Esse problema já foi identificado e

debatido por muitos autores. Freire, por exemplo, reconhece que o ensino é distanciado das experiências que os alunos vivem fora da escola; os professores criam um ambiente hostil e não se interessam pelo que meninos e meninas vivenciam. O sentido se constrói quando as contribuições e diferenças culturais são tratadas de modo igualitário e o aluno sente que a escola valoriza sua própria identidade.

Significa possibilitar um tipo de aprendizagem que parte da interação e das demandas e necessidades das próprias pessoas. Quando a escola respeita as individualidades de seus alunos, garantindo o seu sucesso na aprendizagem, o estudante finalmente vê sentido naquilo que está aprendendo. Fomentar a criação de sentido melhora visivelmente a confiança e o empenho dos alunos na busca de suas realizações pessoais e coletivas. (AUBERT ET AL, 2018).

Solidariedade

A solidariedade existe quando se tem a garantia dos mesmos direitos a todos e nos casos em que isso não acontece, trata-se de agir de maneira a promover esta garantia. Na escola é possível promover a Solidariedade quando se proporciona situações de aprendizagem que valorizem as relações horizontais, relações de igualdade, equilíbrio e justiça. Quando a comunidade escolar se envolve solidariamente com a escola na busca de objetivos comuns é possível superar o fracasso e abandono escolar, além da exclusão social existente (AUBERT ET AL, 2018).

Igualdade de Diferenças

A igualdade de diferença é o princípio que nos mostra que todas as pessoas têm o direito de ser diferentes umas das outras e, ao mesmo tempo, têm o direito de serem respeitadas e tratadas com dignidade.

Ao desenvolver a Aprendizagem Dialógica, a Escola precisa garantir a existência desses princípios em seu dia-a-dia, não só com seus alunos, mas com todos os segmentos de pessoas que fazem parte dela. Por isso a gestão escolar precisa garantir que seus professores tenham os conhecimentos necessários para garantir a Aprendizagem Dialógica dentro do Projeto Comunidade de Aprendizagem. Afinal, de acordo com Freire (1987, p.68 e 69), o professor nesta concepção de educação deixa de ser:

“(…) o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente autoridade, se necessita de *estar sendo* com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 1987, pg 68-69)

Freire ressalta, ainda, que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, pg. 68-69)

Sabemos que, atualmente, uma educação de boa qualidade já não abrange apenas o trabalho do professorado em sala, mas depende, também, da participação de agentes educativos que convivem com as crianças em seu contexto diário, uma vez que estamos a todo momento em contato com um processo amplo e diverso de aprendizagem (AUBERT ET AL, 2018).

Assim, faz-se necessária uma participação em que todas as pessoas possam ser ouvidas e as formas de decisão sejam mais igualitárias entre os diferentes agentes educativos em torno das crianças e dos jovens, bem como a participação dos próprios estudantes nos seus processos de aprender (MARIGO, 2009; AUBERT ET AL, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, se o objetivo é melhorar a qualidade da educação, é necessário que os fatores estabelecidos para que essa melhoria possa, de fato, acontecer, sejam monitorados. Para isso, é preciso avaliar. A avaliação faz parte do cotidiano da escola. Sem ela, a tarefa de identificar as dificuldades encontradas e os problemas que precisam ser solucionados torna-se impossível. Buscar estabelecer uma diagnose é buscar as informações necessárias para que decisões possam ser tomadas. Através de um diagnóstico, o problema é percebido e soluções podem ser arquitetadas. Isso se aplica tanto ao professor em sala de aula quanto ao gestor da rede de ensino, quanto ao gestor municipal. O percurso a se percorrer é o mesmo: encontrar os problemas e pensar em soluções. Para qualquer tarefa educacional, este é um princípio básico: se os problemas não são identificados, eles não podem ser solucionados. Esse movimento de realização da diagnose constatou que o Projeto Comunidade de aprendizagem tem sua fundamental contribuição no processo de aprendizagem na RME de Benevides.

Observou-se os resultados através da execução das atividades propostas no cenário da Rede Municipal de Benevides. O Núcleo Político Pedagógico (NUPP) conta com um Técnico Pedagógico que faz o acompanhamento direto de Comunidade de Aprendizagem e seu desenvolvimento. Todas as formações ocorrerão no NUPP, assim como as avaliações das AEE's implementadas. Visto que CA está no município desde 2015, o cenário de vivência de Tertúlias Dialógicas e Grupos Interativos foram com escolas e professores que já atuavam, possibilitando o intercâmbio de experiências e renovação de aprendizado em Tertúlias e Grupos

Interativos. Foi proposto que após as ações de formação e de acompanhamento/monitoramento da proposta, que a implementação de Comunidade de Aprendizagem fosse de qualidade foi fundamental que as ações fossem acompanhadas de forma sistemática e com o objetivo de avaliar as práticas, para que estas fossem implementadas com a participação de todos. Tão importante quanto os registros da implementação da proposta nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizagem é um processo contínuo, que requer participação contínua de todos os agentes partícipes do projeto, considerando avaliação do processo, formação e eficácia, para atingir seu objetivo.

A execução de ações vem justamente corroborar com programas que buscam a qualidade na educação pública, itens que se justapõem com o Programa Benevides a escola e o Projeto Comunidade de Aprendizagem.

Trata-se da participação da comunidade escolar, como elemento-chave em prol do êxito educativo para todas as/os adolescentes, na atual sociedade da informação. Este processo é observado através do Projeto INLUD-ED de pesquisa, coordenado pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (CREA) da Universidade de Barcelona, para identificar Atuações de Êxito que contribuem para superar o fracasso e a evasão escolar, bem como superar o risco associado de exclusão em outras áreas como emprego, saúde, habitação e participação política.

O embasamento teórico vem de contribuições advindas de pesquisa realizada em escolas que se transformaram em Comunidades de Aprendizagem, em diferentes contextos de atuação: Brasil e Espanha.

REFERÊNCIAS

AUBERT, A., FLECHA, A., GARCÍA, C., FLECHA, R., & RACIONERO, S. (2008). **Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información. Barcelona: Hipatia FLECHA, Ramón. Compartiendo Palabras. el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo.** Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. INSTITUTO NATURA. *Caderno Tertúlias Dialógicas*, São Paulo, 2016. Disponível em: 09.12.2019.

INCLUD-ED. *RELATÓRIO INCLUD-ED FINAL Estratégias para a inclusão e coesão social na Europa a partir da educação.* Universidade de Barcelona, 2012.

INSTITUTO NATURA. Caderno Tertúlias Dialógicas, São Paulo, 2016. Disponível em: 09.12.2019.

MARIGO, A. F. C. **Roda com arte: aprendizagem dialógica em comunidades de aprendizagem.** Dissertação de Mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009.

MELLO, R.R.; BRAGA, F.M.; GABASSA, V. 2012. Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível. São Carlos, EdUFSCar, 176 p.

MELLO, R.R. 2009. **Comunidades de Aprendizagem: aposta na qualidade da aprendizagem, na igualdade de diferenças e na democratização da gestão da escola.** FAPESP _ PROCESSO 2007/ 52 610-6 – Programa Melhoria do Ensino Público. São Paulo, FAPESP, 285 p.

MELLO, R.R.; BRAGA, F.M.; GABASSA, V. 2012. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível.** São Carlos, EdUFSCar, 176 p.

MELLO, R.R.; BRAGA, F.M. **Comunidades de Aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento chave para uma educação de êxito para todos Learning Communities and the involvement of families and communities: The key to a successful education.** Educação Unisinos 18(2):165-175, maio/agosto 2014 © 2014 by Unisinos - doi:10.4013/edu.2014.182.07.

RODRIGUES, E.S.P. **Grupos interativos: uma proposta educativa.** Tese de doutorado realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009. Em: http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3377

VALLS, R. C. **Comunidades de Aprendizaje. Una práctica educativa de aprendizaje dialógico para la sociedad de la información.** Tese de Doutorado. Departamento de Teoria e História de la Educación de la Universidad de Barcelona. Barcelona, 2000.